

A FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

THE LACK OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZILIAN FAMILIES

Reliton Terminelis da Silva¹

Evany Torres Gonzaga Terminelis²

Resumo: Este trabalho de pesquisa trata de um tema que é motivo de grande preocupação desde tempos remotos, A falta de educação financeira e seus impactos no cotidiano, embora aqui essa abordagem se restrinja as famílias brasileiras, também é visto com cautela em outros países. Nesse contexto, a maioria das famílias apresentam baixo ou nenhum conhecimento a respeito de educação financeira, dificultando assim as interpretações de seus orçamentos, o que pesa no

planejamento de recursos para eventuais emergências. Diante dessa realidade, é preciso identificar fatores que influenciam no processo aprendizagem da matemática financeira que não foram adquiridos anteriormente e buscar soluções coerentes, promovendo assim resultados satisfatórios desses conhecimentos. Pois, conhecer a realidade do consumidor é fundamental para direcionar um limite de gasto coerente com seu perfil buscando até mesmo o uso de alguns recursos tecno-

1 Graduação em Matemática pela IFRR e Pós – Graduação em Educação Matemática pela IFRR

2 Graduada em Química pela e Pós Graduada em Gestão



lógicos financeiros relacionados com as operações básicas como forma de potencializar a aprendizagem. Esta pesquisa é de caráter bibliográfica, com a finalidade de análise e reflexão no que diz respeito à educação financeira nos lares brasileiros e fatores que contribuem para as dificuldades encontradas em gerir seus ganhos, assim como o comprometimento das realizações pessoais. Para tal, foi coletado materiais em sites de educação financeira, livros de gestão financeira, blogs de investimento, finanças, artigos científicos e em todos os possíveis meios de coleta que venham enriquecer esse estudo e assim poder direcionar mais atenção as famílias que esbarram nessas dificuldades agravada ainda mais pela pandemia.

Palavras chaves: Educação financeira. Família. Aprendizagem.

Consumidor.

Abstract: This research Works deals with a topic that has been of great concern since ancient times, the lack of financial education and its impacts on daily life, although here this approach is restricted to Brazilian families, it is also seen with caution in other countries. In this context, most families have little or no knowledge about financial education, thus making it difficult to interpret their budgets, which weighs on the planning of resources for eventual emergencies. Faced with this reality, it is necessary to identify factors that influence the learning process of financial mathematics that were not previously acquired and seek coherent solutions, thus promoting satisfactory results of this knowledge. Therefore, knowing the reality of the consumer is es-



essential to direct a spending limit consistent with his profile, even seeking the use of some financial technological resources related to basic operations as a way to enhance learning. This research is of a bibliographic nature, with the purpose of analysis and reflection with regard to financial education in Brazilian homes and factors that contribute to the difficulties encountered in managing their earnings, as well as the commitment of personal achievements. To this end, materials were collected on financial education websites, financial management books, investment blogs, finance, scientific articles and in all possible collection means that will enrich this study and thus be able to direct more attention to families that encounter these difficulties. Further aggravated by the pandemic.

Keywords: Financial education. Family. Learning. Consumer.

INTRODUÇÃO

Na atualidade são grandes as dificuldades encontrada por muitas famílias não só no quesito mercado de trabalho, mais também na falta de organização de seus gastos mensal ocasionados por problemas pessoais ou familiares, causando assim a desestabilidade da vida financeira, principalmente no que diz respeito a gerir seus ganhos, o que certamente é agravado pela falta de um planejamento financeiro, o que contribui e muito para uma desordem na estrutura familiar, além de comprometer o futuro financeiro. Algumas década atrás ouvia-se muito falar em fazer reservas de dinheiro para manter as contas em dia ou para suprir os momentos de imprevisibilidade,



ter poupança, ter um cofre em casa, fazer um pé de meia, além de educar desde cedo as crianças para essa finalidade como forma de prevenção para os gastos futuros com os estudos e a formação profissional, e com o passar dos tempos tudo isso aos poucos foi mudando e at mesmo agravado pela pandemia, o que aumentou ainda mais o nível de endividamento e dificultando a organização financeira mensal do lar, situação essa que tange o tema deste trabalho aqui apresentado “A falta de educação financeira nas famílias brasileiras”. Então como contribuir de forma significativa na falta de uma educação financeira e de seus impactos no cotidiano dessas famílias, onde as mesmas encontram-se com dificuldades cada vez mais de gerir seus ganhos mensais e controlar da melhor forma possível seus gastos em excessos? Sabemos

que a pandemia fez boa parte da população à repensar seu custo de vida, além de adiar planos e realizações, também levou muitos a buscarem alternativas de rendas para a manutenção de suas famílias, mas agora nesse momento instável é hora de se organizar financeiramente, colocar as contas na ponta do lápis, renegociar as dívidas, limitar os valores para os gastos mensais, além de cortar outros não essenciais, assim buscar aos poucos um orçamento equilibrado através da educação financeira. Apresentar ações que venham de forma articulada com a realidade de cada consumidor e que estas possam atender da melhor forma possível, considerando os gastos básicos do dia a dia de acordo com suas necessidades. Identificar fatores que influenciam no processo aprendizagem da matemática financeira que não fora adquiridos



anteriormente e buscar soluções coerentes, promovendo assim resultados satisfatórios desses conhecimentos. A pesquisa tem a proposta de conhecer a realidade do consumidor e direcionar um limite de gasto coerente com seu perfil financeiro. Além de propor sugestões de controle financeiro que despertem no consumidor o interesse pela matemática financeira junto à sua família, fazer uso de alguns recursos tecnológicos financeiros relacionados com as operações básicas como forma de potencializar a aprendizagem. Identificar as dificuldades que levam a falta de atenção, assimilação e outros fatores que influenciam na educação financeira das famílias e propor análises, metas e objetivos que venham de forma direta ou indiretamente resgatar o controle de suas finanças e que seus gastos em certos investimentos seja visto como algo

prazeroso e de grande relevância no cotidiano. Esta pesquisa é de caráter bibliográfica, com a finalidade de análise e reflexão no que diz respeito à educação financeira nos lares brasileiros e fatores que contribuem para as dificuldades encontradas em gerir seus ganhos, assim como o comprometimento das realizações pessoais. Para tal, foi coletado materiais em sites de educação financeira, livros de gestão financeira, revistas de tecnologias financeiras, blogs de investimento e finanças, artigos científicos e em todos os possíveis meios de coleta que venham enriquecer esse estudo. Este trabalho de pesquisa está dividido em capítulos, onde o primeiro deles traz uma clara compreensão a respeito de alguns princípios de Educação financeira, já no segundo capítulo é enfatizado o planejamento financeiro e sua influência no dia a dia das



peças e no cenário familiar, o que cada membro tem que aprender para obter um futuro promissor e sem dívidas, no terceiro capítulo destacando a relação do dinheiro na vida familiar e a importância de um bom planejamento financeiro, no quarto e último capítulo está em foco a questão do endividamento e as famílias brasileiras e a melhor forma de gerir seus ganhos.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Essa competência pela qual as pessoas buscam melhorar e compreender as informações financeiras, está atrelado a conceitos relacionados a valores, ao consumo consciente, e assim, poder com isso construir reservas, atender suas prioridades, programar uma viagem, a compra de sua tão sonhada casa própria, ou seja, um certo padrão de vida,

além de ter a consciência de seu ganho e ter o controle de quanto pode dispor todo mês para as suas despesas mensais, tudo isso está relacionado a educação financeira, esse envolvimento de como as pessoas lidam com o dinheiro, podendo ser ela Pessoal, Familiar ou Empresarial.

A educação financeira pessoal, consiste na criação de hábitos mais saudáveis em relação ao dinheiro, mantendo e organizando as contas do dia a dia, e sempre que possível investir em ações que a curto, médio ou longo prazo venham garantir um retorno satisfatório, para que se possa usufruir de um futuro mais tranquilo. A educação financeira familiar, também busca essa estabilidade através de conhecimentos e informações de como gerir o dinheiro da melhor forma possível, onde todos os membros devem estar cientes de sua par-



ticipação no controle dos gastos e das receitas e procurar sempre equilibrar a situação econômica da família, enquanto que a educação financeira empresarial busca esse equilíbrio através de estratégias motivacionais junto aos seus colaboradores no seu ambiente de trabalho, não somente para aumentar a produtividade, mais também para promover o diálogo a respeito da educação financeira e estimulá-los a cuidar melhor de sua renda mensal, pois, com a saúde financeira em alta e organizada, os colaboradores terão um melhor rendimento em suas atividades dentro da empresa.

A educação financeira, assunto que ganhou força no Brasil algumas décadas atrás, dando ênfase em dicas de investimento para aquelas pessoas que já possuíam certos recursos financeiros e precisavam de incentivos de como poderiam manter ou até

mesmo multiplicar esses recursos. Mais por outro lado, também haviam pessoas que não conseguiam controlar e nem planejar a sua vida financeira, e essa falta de um planejamento acabava privando o consumo de produtos e serviços que lhe trariam satisfação.

Nesse novo cenário a educação financeira se faz importante em todas as classes sociais, haja visto, que um bom planejamento financeiro é fundamental para construir condições e movimentar seus recursos de melhor forma possível, ajustando as contas do dia a dia sem grandes preocupações, portanto, é de suma importância o diálogo sobre o assunto para que todos possam adquirir um mínimo de conhecimento a respeito dessa aprendizagem a qual certamente impactará diretamente no orçamento familiar como citado por



BCB (2013, p.8) “A educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades”.

Para que se tenha uma visão ampla da aprendizagem sobre educação financeira, é de fundamental importância o compartilhamento e o controle dos gastos realizado por cada membro da família em relação aos seus ganhos, e evitar compras fora do planejado mensal, pois, essa comunicação é muito importante para equilibrar e manter o controle sobre o orçamento familiar, pois assim, haverá uma sintonia entre os familiares em relação ao orçamento e todos trilharão a mesma direção, para LOPES (2022, p.1) “O planejamento financeiro familiar é uma projeção de gastos e receitas de

uma família, ou seja, é uma organização que te permite entender como o seu dinheiro funciona no orçamento mensal da família”. Mais ao invés disso muitas pessoas acabam caindo nas armadilhas do endividamento, pela falta de informações sociais.

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas



famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos. (BCB,2013, P.110

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é um conjunto de ações que busca organizar e melhorar diversas situações futuras. O indivíduo quando criança tem seus primeiros conhecimentos a respeito do papel do dinheiro

no ceio familiar, mas é ao longo dos anos que vai adquirindo diferentes hábito e formas de lidar com o mesmo. Desde muito cedo as pessoas procuram meios de se organizarem financeiramente para que o orçamento do lar não passem despercebidos, e para que venham no futuro construir a sua organização pessoal com muitos benefícios, principalmente no que diz respeito a planos futuros, velhice e gastos para os filhos.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (MACÊ-



DO, 2007, P.26)

Portanto para tal, é preciso ter a consciência de quanto se ganha e assim poder equilibrar as contas do dia a dia e não cair em dívidas extremas, além de ter a percepção de que não basta ter dinheiro, tem que saber administrar:

Ter mais dinheiro não significa ser mais feliz ou ter melhor qualidade de vida. O importante é saber planejar os gastos, consumindo sem exageros ou desperdícios, para ter o suficiente para garantir o futuro e evitar as situações de carência ou crises provocadas por situações emergenciais. (MACHRY, 2014, P.3)

Nesse contexto, é preciso que o diálogo se faça presente em todas as áreas sociais para ga-

rantir uma convivência tranquila entre as pessoas, pois, nós sabemos o quanto o assunto dinheiro influencia na vida das pessoas, e as família precisam ter base para orientar os filhos e que esses sejam motivados e preparados para o futuro, que possam usar o dinheiro de forma inteligente. Para tal, é importante abrir uma conversa com os filhos a respeito do orçamento e das despesas do lar, e explicar que é através do trabalho que vem o dinheiro, ensinar a diferenciar o caro e o barato, que não devemos comprar por impulso, e sim adquirir somente o necessário de acorde com sua necessidade. Toda essa fala vai sinalizar para o futuro, com cidadãos mais conscientes com grande poder de decisão, mais responsabilidade social e uma visão aguçada na construção do seu próprio planejamento financeiro.

Mas para isso aconte-



cer é fundamental traçar algumas metas e objetivos, o que será alcançados através de uma boa aprendizagem nos hábitos de consumo, assim como no alinhamento do planejamento financeiro estratégico que será primordial para a soluções de diversos problemas futuro no ambiente familiar e pessoal, o que não é fácil abordar esse assunto, pois o mesmo acaba esbarrando nas desigualdades sociais, o que certamente implicara nas condições financeira de muitas famílias, o que pode gerar um desconforto no aspecto emocional das mesmas, um exemplo disso é quanto as despesas e as contas ultrapassam o limite mensal, fato esse que acaba dando margem para as desavenças, o que certamente em algumas ocasiões chega a causar um mal estar entre os membros da família pela falta desse entendimento, pelo fato de haver um

indivíduo que gasta mais e um outro que economiza mais, o que para Furtado “et al” (2011, p.12) “Administrar o dinheiro não se limita a saber economizar e fazer contas. Não é tampouco colocar o dinheiro como primeira grandeza em nossas vidas. Significa saber utilizar nossos recursos em prol do nosso crescimento e bem-estar.”

Mas falando em dinheiro, ele não traz só satisfação para quem ganha muito ou suficiente para se manter equilibrado, ele também é motivo de insatisfação e constrangimento entre muitos, por não saberem gerir seus ganhos, situação essa citado por MELLO (2021) “As pessoas têm medo de gerar algum ressentimento ou inveja ao expor o bom salário que têm, ou sentem excluídos ou com vergonha de divulgar que sua remuneração é mais baixa que a do amigo.”



Então para quem ganha pouco e precisa organizar suas finanças, nunca é tarde para começar a economizar seu suado dinheiro, é bom adotar algumas estratégias financeiras, para fazer o salário render mais e sobrar um pouquinho que seja no final do mês, sem deixar de levar em consideração o caminho que é longo e trabalhoso, pois, envolvi muitas conversas, negociações, estudos e carreiras, os filhos e a esposa, os pais, e sempre que for preciso voltar ao diálogo inicial o que é muito importante e vai fazer toda a diferença. Portanto, tirando as despesas fixas do mês, eliminando os gastos desnecessários, controlando seus impulsos de consumidor, nunca gastar mais do que ganha e criando certos limites para gastos diários é uma boa estratégia para começar a economizar e a sonhar com sua liberdade financeira a curto prazo.

O DINHEIRO E A FAMÍLIA

Todos os conhecimentos e informações que envolvem a educação financeira parecem ser complicada para muitas pessoas, mais que se faz necessário a sua aprendizagem desde cedo no ambiente familiar, o que impactará sem sombra de dúvidas no futuro de seus membros. Tendo em vista a importância de se aprender a economizar desde cedo, ou até mesmo fazer esse dinheiro render, devemos primeiramente desmitificar algumas crenças e levar em consideração que o dinheiro pode ser visto como soluções de muitos problemas, e são essas lições que farão toda a diferença nos dias atuais, onde muitas famílias devem incentivar a educação financeira de seus filhos desde cedo, seja ela através de poupança, mesada ou outras de



formas de economias, pois, quem não sonha em fazer sua reserva, reorganizar as finanças, mais não é nada fácil guardar dinheiro, pois além de conhecer a realidade de cada membro da família e necessário algumas mudanças de hábitos, adotar ações que possam melhorar seu bem estar.

Algumas pessoas têm uma tendência natural para poupar, enquanto outras preferem consumir de imediato. Algumas se preocupam com o controle de seus gastos; outras são desatentas, desligadas ou desorganizadas. Algumas se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outras tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora. (BCB, 2013, P.23)

Essa relação do indiví-

duo com o dinheiro se dá ao longo da vida e sua aprendizagem na maneira de administrar vai acontecendo de várias formas, seja ela quando criança, adolescente ou adulto, mais é com o tempo que chega às experiências e as mudanças de atitudes que serão de fundamental importância para o seu planejamento financeiro futuro, e essa consciência para muitas pessoas chegam depois de ter várias experiências negativas com o dinheiro. Isso porque quando ainda crianças não tiveram orientações necessárias a respeito do dinheiro dentro do seu universo, assim como as prioridades de escolhas dentro de um limite a ser gasto, haja vista que cada fase da vida é um novo aprendizado e quando mais jovens não foram estimulados a conversarem a respeito do orçamento familiar, dos investimentos e das eventuais necessidades de mudanças da



família o que com certeza traria muitos benefícios na sua vida adulta, e tudo isso as vezes porque os pais não entendem ou não dão a devida importância nesse aprendizado.

Mas o diálogo a respeito do assunto financeiro muitas vezes é vista como uma barreira entre os membros da família, muitos por não acharem necessário, outros para evitarem discursões ou brigas, mesmo porque cada um tem uma forma diferente de tratar o dinheiro, onde o mesmo assume diferentes formas e significados para quem o tem, de acordo com BASSO:

Para cada pessoa, com base em sua história de vida familiar e social, em suas crenças, valores, percepções, sentimentos e desejos, tanto o trabalho quanto o dinheiro assumem significações subjetivas, que refletem em

seus comportamentos relacionados com a vida financeira. O dinheiro pode tanto promover o sustento e a aquisição de bens e serviços, quanto construir uma vida repleta de desconfianças, inseguranças e solidão. Tudo vai depender do significado que cada pessoa atribuí ao dinheiro e da maturidade emocional para lidar com ele, os quais refletem no planejamento, organização e controle das finanças. (BASSO, 2022, P.1)

Mais a participação de cada membro da família e de muita valia na construção do planejamento familiar, pois, todos terão de fazer um pouco de esforço para que as metas e os objetivos sejam alcançadas a curto, médio ou a longo prazo, terão de tomar algumas decisões juntos



sobre algumas despesas e divisão do orçamento, listar e organizar as fontes de rendas e decidir as prioridades essenciais e as responsabilidades de cada um, além de terem a consciência de que todo esse esforço será recompensado no futuro. Portanto, toda e qualquer mudança com certeza terá impacto positivo na formação de um cidadão mais consciente, podendo assim conduzir com maturidade o orçamento familiar, para tal, um bom começo é anotar os seus rendimentos e seus gastos, dizer não para algumas coisa desnecessárias, assim começar a construir um certo controle de seus rendimentos no cotidiano e evitando assim o endividamento.

O ENDIVIDAMENTO E AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Um assunto alavancado

por vários fatores é o caso do endividamento, não só nas famílias brasileira, mais em todo o mundo, causado principalmente pelo desemprego que afeta milhões em todo planeta. Se não tem emprego, não tem dinheiro para pagar o cartão de crédito, o aluguel, a energia elétrica, a faculdade, comprar comida e colocar as contas em dia como citado por MACHRY:

O processo de endividamento inicia quando se passa a recorrer a empréstimos para honrar os compromissos, usando o limite do cheque especial ou parcelando no cartão. Enquanto o consumidor tem crédito, não raro fica criando dívidas novas para pagar as dívidas antigas. É preciso parar enquanto há tempo, porque a tendência é piorar a situação, levando a um processo



de endividamento difícil de reverter, que pode resultar em inadimplência. (MARCHRY, 2014, P.8)

Como já citado em outras passagens deste trabalho, tem pessoas que gastam descontroladamente mais do que ganham, por falta de informações e orientações de um planejamento financeiro, haja visto que esse fator acaba causando um alto índice de inadimplência. Sair do endividamento para muitos a luta não é fácil. Portanto, a falta de compromisso com as dívidas geralmente recai sobre o salário que é insuficiente, as pessoas não podem gastar mais do que ganham, elas precisam se policiar em relação às compras e serviços desnecessários, quando isso acontece elas chegam ao vermelho e são classificadas de acordo com seu perfil de consumo em algumas

categorias.

Ocasionais: são as pessoas que ficam na situação devedora por causa de algum acontecimento imprevisto como acidentes, doença na família, desemprego, etc.; - Descuidados: são aqueles que não têm controle sobre o orçamento doméstico, compram por impulso e depois têm dificuldade de fechar as contas no final do mês; - Crônicos: nessa categoria estão as pessoas que passam a vida devendo, por acharem (erradamente) que rolar as dívidas tem alguma vantagem, ou por má-fé mesmo; - Calculista: aqui se enquadram as pessoas que, controladamente, entram no vermelho por um determinado período para alcançar uma meta ou objetivo planejado. (MAR-



CHRY, 2014, P.9)

CONCLUSÃO

As dificuldades que muitas pessoas tem de gerir seus ganhos, assim como os fatores que acabam influenciando nesse contexto, acabam sempre esbarrando na falta de uma planejamento financeira, o que certamente afeta a maioria das família em todo o mundo, e com base no que foi apresentado nesse trabalho a respeito da falta de educação financeira nas famílias brasileiras, nos remete a um ponto de atenção em toda a sociedade. Através deste estudo percebe-se o grau dessa problemática que afeta e desequilibra a vida familiar como também compromete os benefícios futuros.

Pensar no assunto já é um grande avanço, e ainda poder contar com o apoio familiar atra-

vés do diálogo é melhor ainda, isso ajuda a resgatar a autoestima nos momentos difíceis, portanto devemos antes de mais nada conhecer a nossa realidade, nosso limite e buscar conhecimentos de assuntos relacionados educação financeira.

Mas, como se organizar financeiramente? Essa é uma pergunta que muitas pessoas se fazem, pois, a pandemia contribuiu para agravar a situação de muitas famílias, mais nesse momento pós pandemia, é hora de levantar a cabeça e partir rumo ao equilíbrio financeiro, pessoal e familiar, fazer uma análise da situação atual, estabelecer objetivos e manter o foco, assim como também evitar o endividamento, pois, sabemos o quanto é difícil guardar dinheiro, mais precisamos ficar atentos a alguns impedimentos que acabam nos tirando muitas vezes o sono, ter metas



sempre é bom para alcançarmos os objetivos futuro e termos o controle sobre nossas finanças, para tal, começar a fazer anotações de quanto se ganha e de quanto se tem para gastar, pois contribui para a formação de uma consciência financeira de acordo com a necessidade do momento.

É hora de começar a direcionar os valores mensais de melhor forma possível, e buscar soluções para seu endividamento caso esteja nessa situação. Conversar com a família a respeito das despesas e um ponto crucial para o equilíbrio financeiro familiar. Portanto, é hora de virar o jogo e começar a pensar em um futuro financeiro mais confortável para você e para sua família, e voltar a sonhar.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRA-

SIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB,2013. 72 p. Disponível também on-line texto integral: www.bcb.gov.br. Acesso em : 23, de setembro de 2022.

BASSO, CLÁUDIA -“Orientação Financeira: iniciando reflexões sobre as finanças pessoais. Disponível em: <http://instserop.com.br/orientacao-financeira/>. Acesso em 19, de setembro de 2022

Furtado, Adolfo C. A. R. “et al”. - Cartilha de educação financeira para pais. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 66 p. – (Série ações de cidadania n.12) - Disponível em: https://ultimato.com.br/sites/maosdadas/files/2012/12/educacao_-financeira_pais-PDF. Acesso em: 21, de junho de 2022.



em: 25, de Abril 2022.

LOPES, Veridiana - Planejamento financeiro familiar: o que é e por onde começar. Serasa.com.br, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/planejamento-financeiro-familiar-o-que-e-por-onde-comecar/>. Acesso em: 02, de Novembro 2022.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Disponível em: <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/A-arvore-de-dinheiro-Guia-par-Jurandir-Sell-Macedo-Jr-1.pdf> Acesso em 22, de Setembro de 2022.

MACHRY, Telmo Roberto - Educação Financeira Para a Vida. 2014. Disponível em: https://www2.fab.mil.br/cfiaie/images/pdf/educacao_financeira. Acesso

MELLO, Evandro. - Como levar a educação financeira para dentro dos lares brasileiros?,einvestidor.estadao.com.br, São Paulo,13.11.2021. Disponível em: https://investidor.estadao.com.br/colunas/evandro-mello/educafinanceira-familias-brasil/?gclid=Cj0KCQjw6pOTBhCTARIsAHF-23fLe5PAEKRPpIukmmpEWA-DkL1LG0FaRmsNPw92GZ9S-mZ92mQrpAuo7caAtTHEALw_wcB. Acesso em: 25, de Agosto de 2022

